



**ANÁLISE DA CINEMÁTICA DAS TERMINAÇÕES DE UM ZONA DE CISALHAMENTO COMPRESSIVA: MODELOS FÍSICOS**

STEPHANY RODRIGUES LOPES (Autor), CAROLINE JANETTE SOUZA GOMES (Orientador)

O objetivo do presente estudo era analisar as terminações de zonas de cisalhamento compressivas, em modelos físico-analógicos, para melhor comprovação da interpretação da evolução tectônica da Zona de Cisalhamento de Abre Campo (MG). Doze ensaios foram desenvolvidos, em caixas de experimentos, de dimensões decimétricas, nas quais se variaram o substrato (folha de cartolina e horizontes de microesferas de vidro e silicone), a geometria da sutura preexistente (simulada pela borda leste de um papel cartão, rígido, ocupando o domínio central-norte do antepaís) e a velocidade de deformação. Durante o encurtamento, os experimentos foram fotografados em intervalos regulares e, ao final, obtiveram-se perfis, no interior do experimento, umedecido, paralelos ao transporte tectônico. Os melhores resultados foram obtidos em ensaios caracterizados por uma camada basal de silicone com cobertura de areia de quartzo de 0,45 cm e 1,1 - 1,3 cm de espessura, respectivamente, e uma sutura preexistente normal ao sentido do transporte tectônico. Nestes, a falha reversa principal, que se nucleou na sutura preexistente, gerou terminações com pequenos deslocamentos direcionais. As suturas preexistentes, oblíquas à direção do encurtamento, produziram falhas reversas oblíquas, que se mantêm até as suas terminações. Nos perfis, as duas terminações se diferenciam pelo tipo de falhas que dominam o ambiente: retroempurrões, de alto ângulo de mergulho, e empurrões, respectivamente. A deformação progressiva dos experimentos, em planta, e os perfis da deformação final, sugerem que as características estruturais da terminação de uma falha compressiva, no entorno de um obstáculo (por exemplo, de uma sutura preexistente) sejam influenciadas por sua geometria, em planta.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto